

ESSA NOITE HAVERÁ SOL

Autor: Max Oliveira Myo

(...) minhas decisões já prejudicaram muitas pessoas;
Muitas pessoas já me prejudicaram;
Já envergonhei pessoas, e por muitas vezes também fui envergonhado;
Já menti, e muitas pessoas já mentiram para mim;
E após uma trajetória de altos e baixos;
Percebi que o *erro* não compensa, porque, de fato, ele rouba algo muito importante
para nossas vidas, à paz de espírito.
Por fim, após um período de sombras, percebi que, não importa o seu passado, e nem
quanto tão fundo esteja, sempre é possível recomeçar, e do absoluto nada forjar uma
bela história, limpa e águas tranquilas, que certamente trará orgulho, antes de
qualquer coisa, para Deus ou no que acredita, e em segundo, para você, e por fim,
para aqueles que lhes são caros!

Essa noite haverá sol!

Max Oliveira Myo

Essa não é uma história de ficção, mas sim uma história real. A história da minha vida!
(...) porque, para viver, amar e ser feliz, é preciso coragem!

Dedicatória

Para meus pais, e aquele que de certo modo me inspirou para criação desta obra com apenas uma frase!

Agradecimentos

Agradecer é um ato simples, quando comparado às pessoas que nos objetivaram a fazê-lo. Nenhum Ser Humano é igual a outrem, por isso, é necessário nos expressarmos em meio às entrelinhas, para que o sentimento de gratidão se estenda a todos que de algum modo atuaram como fonte de inspiração para a concepção desta obra... “A meus familiares (...) Pais, irmão, tios, enfim, todos que de alguma maneira me guiaram pelos caminhos bons que hoje tenho me encontrado... Estes, que sempre me ofereceram amor, carinho e apoio incondicionais...”.

“Uma vida inspiradora começa em ser verdadeiro consigo mesmo!”

Max Oliveira Myo

Você tem sido honesto consigo? Será que você tem mentido para si mesmo? Será que muitas coisas ruins que ocorrem com você são frutos de momentos da vida nos quais percebe que não foi honesto quanto aos seus sentimentos para consigo mesmo e para com outras pessoas? Será importante para sua saúde mental e social ser verdadeiro com você mesmo?

Shakespeare expressou suas opiniões sobre a honestidade por meio de Polônio em *Hamlet*. “*Sê verdadeiro consigo mesmo. E deve seguir-se, como a noite ao dia, então não podes ser falso com ninguém*”, escreveu ele. Séculos depois, ainda reconhecemos essas linhas como exemplos de vida.

É essencial ser honesto para restaurar sua vida, seja em qual problemática circunstanciada. Por meio da honestidade, você aprende a aceitar.

Aceitar que fazer o seu melhor nem seja sobre dar conta de tudo. E que, o seu melhor é diferente todos os dias, portanto, é injusto, nos compararmos até conosco. E que por fim, contextos diferentes exigem atitudes diferentes.

E a aceitação é o primeiro passo para assumir o controle do que você perdeu por ser impotente diante de determinada situação em sua vida.

Muitas vezes, nos colocamos diante de situações desafiadoras e altamente prejudiciais por não termos a certeza do real valor que possuímos no mundo em que pertencemos.

Mas, ao longo de muito tropeços, aprendi que “*dizer o que você sente jamais vai destruir uma conexão que é de fato, real*”.

Tive uma vida de altos e baixos até me reencontrar e perceber que o poder da transformação real da minha vida encontrava-se ao meu alcance, e que de fato, poderia mudar as velas do meu barco, e orientá-las para um futuro mais próspero do que jamais havia imaginado, tanto no campo emocional quanto no financeiro.

Temos fases boas, outras nem tanto, todavia o importante é superar os períodos difíceis com muita garra e disposição de vencer sempre.

Viver é renovar-se todos os dias, nada volta, seguir é necessário e recomeçar sempre que for preciso é fundamental.

Esta obra é baseada em acontecimentos reais, e após uma trajetória de grandes desafios aprendi que sempre é possível recomeçar, independente do que tenha acontecido, sempre haverá uma nova oportunidade para que seja o autor de uma linda história: onde o protagonista seja uma pessoa forte, ciente dos seus sentimentos e determinada a superação total de quaisquer desafios que porventura possam surgir em sua vida.

Sendo necessária apenas fazer uma escolha: Ser verdadeiro consigo mesmo, para que assim tenha uma vida inspiradora!

Os relatos são posteriores o ano de 2017, visto que anteriormente possuía um negócio no ramo de tecnologia, que porventura sempre seguiu muito bem, e frutificou em minha vida.

Entretanto, acontecimentos após o ano de 2017 me levaram a duvidar da minha capacidade e inteligência para gerir situações, pessoais e profissionais. Me conduzindo para diversas situações de ampla complexidade que colocaram em “xeque” até mesmo o meu valor como pessoa, e os sentimentos bons que sempre tive para com o próximo.

Mas, sempre há outro caminho a seguir. Mesmo que a rota tenha começado pela direção incorreta, basta apenas uma decisão para que os rumos de sua vida e das pessoas que dela compartilham mudem para sempre.

SUMÁRIO

A FESTA QUE NUNCA ACONTECEU	9
A PERMANÊNCIA NO ERRO: Escolha e permanência	18
UM ERRO DESCONHECIDO: O DESEJO DE AGRADAR A TODOS!	23
JULGAMENTO PRÓPRIO	28
JUIZ! A PROFISSÃO MAIS DIFUNDIDA DO MUNDO!	35
ERREI, E AGORA?	40
O FUNDO DO POÇO NÃO É O FIM! O QUE FAZER APÓS UM ERRO?	42
1ª Atitude pós-erro: Ciência	49
2ª Atitude pós-erro: Evite Julgamentos.	52
3ª Atitude pós-erro: Honra teu Pai e tua Mãe!	55
4ª Atitude pós-erro: Arrependa-se!	59
5ª Atitude pós-erro: Humilha-te!	62
6ª Atitude pós-erro: Trabalhe muito!	66
Reconstruindo nossa imagem	68
DEIXANDO AS PROMESSAS PARA TRAZ, E CONSTRUINDO UMA VIDA DE SUCESSO!	71
UM ENCONTRO COM O DESTINO	73

A FESTA QUE NUNCA ACONTECEU

O mês era janeiro do ano de 2017, e vivenciava um momento ótimo em minha carreira profissional, muitos planos, ideias, parcerias, e tudo contribuía para um futuro com muitas perspectivas de negócio.

Confesso que fui um rapaz boêmio, sempre rodeado de muitas pessoas, alguns conhecidos, outros não, colegas, “amigos”, enfim, vivenciava uma rotina com muitos compromissos de balada, e fazia questão de estar neles todos, sempre “regados” a muita bebida e boa comida. Embora não me orgulhe muito disto.

As festas que mais gostava eram as eletrônicas. Ficava fascinado com a estrutura, com as luzes e todo o *frenesie* que aquele ambiente causava.

Foi então que surgiu a oportunidade para que eu trabalhasse com o segmento de eventos no Triângulo Mineiro.

Na época, meu principal ramo de negócio era a importação de alumínio da China. Trabalhava com meu tio e gerenciava seus negócios.

Certo dia estava sentado no “meio fio” do escritório da empresa, olhando o tempo passar, já tinha resolvido tudo que havia para ser feito. A rede social do momento era o *Facebook*, e ali estava passando o *feed*, avaliando o que as pessoas estavam postando.

Foi então, que visualizei a postagem de um amigo da época do ensino médio, sobre alguns eventos em cidades vizinhas, e achei interessante, e logo comecei um diálogo com ele.

Conversamos por dias, lembrando de momentos ótimos que vivemos, e por consequência nossas áreas profissionais de atuação.

Falei sobre a minha, e ele, por sua vez, explicou trabalhar com uma das profissionais mais renomadas do segmento de eventos da região do Triângulo Mineiro, com influência estadual e talvez nacional, tamanha sua importância no segmento artístico.

Fiquei fascinado com aquelas histórias, e com uma falsa ilusão de *glamour* (que, na verdade não existe, mas essa é outra história *rsrs*), logo propus que juntos trabalhássemos em alguns projetos de eventos.

Tenho defeitos como todo ser humano, porém, uma de minhas melhores qualidades é a dedicação e competência em tudo o que faço, e estas são características facilmente percebidas pelas pessoas que me cercam, pois, na maioria das vezes sempre me esforço muito para que as coisas aconteçam da melhor maneira possível.

Ele, por sua vez, conhecendo esse meu lado bem, afinal estudamos juntos por três anos, logo aceitou que formássemos uma parceria.

Ele já tinha planos de partir em carreira “*solo*” na concepção de eventos, e até já havia comentado com sua mentora sobre essa questão, que naquele momento o incentivou para que começasse a trabalhar em eventos de menor porte, para que, após, desenvolvesse eventos de grande magnitude.

Vou nomear meu amigo com um nome fictício para não o chamar apenas de “Ele”, e assim, estabeleceremos o nome dele de *Marcos*, lembrando que nada tem a ver este nome com a história real, e sim, apenas uma menção aleatória.

O interessante é que Marcos, já na expectativa de dar os primeiros passos na carreira de produção de eventos, já tinha começado a estabelecer sua rede de conexões em alguns *shows* que tinha produzido com sua mentora. E, em uma destas conexões, ele havia conseguido dois contatos, de pessoas que supostamente já trabalhavam no segmento de eventos para integrar sua equipe. Ficticiamente, os nomearei de Pedro e Paulo.

Assim, Marcos logo me apresentou a Pedro e Paulo, e juntos estabelecemos nossa primeira sociedade de negócio.

O objetivo, fazer um evento para três mil e quinhentas pessoas em uma das grandes casas de *shows* da cidade de Uberlândia.

Confesso que, o início foi muito difícil, não sabíamos ao certo como escolher adequadamente as atrações, e na maioria das vezes nunca concordamos em qual contratar, e muitos dos processos obrigatórios para o sucesso de um evento foi deixado de lado na ânsia de quatro jovens em realizar um grande evento, e atingir o sucesso profissional que tanto almejavam.

O primeiro evento, não progrediu, nunca estávamos em consenso, e as brigas sobre opiniões divergentes eram muitas.

Porém, todas as responsabilidades deste projeto já haviam sido assumidas, portanto, muitas tinham que ser quitadas. Contratos já haviam sido assinados, acordos firmados, atrações contratadas... Enfim, todo o projeto já estava em andamento.

Mas esse primeiro evento não deu certo.

Marcos, logo deixou a sociedade, e optou por continuar trabalhando com sua assessoria a sua mentora de eventos (e ele foi muito sábio em fazê-lo *rsrs*).

Um dos meus grandes erros, não apenas neste, mas em diversos momentos da minha vida, foi o de confiar demais nas pessoas, e muitas vezes assumir compromissos em meu nome, apostando que “*todos*” honrariam tais compromissos quando necessário.

Jamais formalizava documentos, contratos, ou qualquer tipo de formalização que me garantisse o mínimo de segurança jurídica possível. Eu apenas assinava o cheque, contratos, ou qualquer documento, confiando que quando preciso todos estariam comigo e me ajudariam a honrar com tais compromissos.

Devido este fato, muitos compromissos deste primeiro evento “*não realizado*” vieram sobre meu nome, e mesmo diante de todos os sinais que estavam a minha frente, ainda, sim, continuei insistindo que em parceria com Pedro e Paulo poderíamos fazer outros eventos que sanassem todos os prejuízos ocasionados pelo primeiro evento.

Os sinais de que talvez esse não fosse o caminho estava diante dos meus olhos, mas teimei em não os enxergar, e escolhi permanecer no erro.

Afinal, desavenças já haviam sido formadas, mas sempre pensava que poderia contornar todas elas, e extrair o melhor dessa sociedade e fazer com os eventos realmente acontecessem.

Porém, a semente do desastre já havia sido semeada, e não precisava ser um gênio para perceber que essa história terminaria muito mal.